

Experiências no AT: redes de suporte e potencialização da formação em Terapia Ocupacional

Eixo temático - Formação do AT

Autores:

THAÍS ARAÚJO FERNANDES

ERIKA ALVAREZ INFORSATO

RENATA MONTEIRO BUELAU

ELIZABETH MARIA FREIRE DE ARAÚJO LIMA

Brasil

Resumo

Este trabalho apresenta uma etapa do trabalho da Rede de Sustentação do *Programa Composições Artísticas e Terapia Ocupacional* (PACTO) vinculado ao Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP. Esta etapa foi desenvolvida através de projeto fomentado pelo Programa Unificado de Bolsas para Estudantes de Graduação da USP na vertente Cultura e Extensão, que propicia a vivência e formação inicial de estudantes de Terapia Ocupacional (TO) no dispositivo do Acompanhamento Terapêutico (AT). Foram desenvolvidas duas ações principais junto a pessoas em situação de vulnerabilidade, participantes dos projetos coletivos do PACTO: 1) acompanhamento individual de uma usuária de CAPs na zona oeste de São Paulo, para a efetivação de sua participação num Ponto de Economia Solidária e Cultura; e 2) acompanhamento de situações cotidianas de moradoras de um Serviço Residencial Terapêutico. Ao longo da experiência ocorreram supervisões e discussões sobre a prática, além de orientações em estudos teóricos com leitura e escrita a partir das intervenções realizadas. Esta apresentação faz um recorte de alguns acontecimentos vivenciados no período de vigência da bolsa (set 2016 / agosto 2017), os quais integraram pesquisa, formação e extensão, possibilitando uma

experiência singular na formação da estudante de TO, potencializada pelo dispositivo do AT.

Palavras chave - Acompanhamento Terapêutico, Terapia Ocupacional, Formação, Relato de experiência.

Link: <https://youtu.be/1Zwiue5ieY0>

Experiências no AT: redes de suporte e potencialização da formação em Terapia Ocupacional

Introdução

A formação em Terapia Ocupacional (TO) requer progressivamente a participação dos estudantes em propostas clínicas e territoriais de extensão de serviços à comunidade, sobretudo na atenção às populações em vulnerabilidade - em sua maioria marcada por experiências com as deficiências, o sofrimento psíquico e outras situações de ruptura das redes sociais e de suporte. O Programa Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO) - projeto didático-assistencial do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional da FMUSP -, desde sua implantação em 1998, dedica-se ao agenciamento de redes e à produção de tecnologias socioculturais para o desenvolvimento de práticas de intervenção social que proponham soluções criativas e participativas para essas populações, respondendo a uma necessidade atual no campo da saúde, na relação com os direitos sociais e na produção coletiva da vida. O PACTO desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão na Universidade de São Paulo, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), implementando transformações no cotidiano das populações atendidas e favorecendo sua participação em atividades culturais no território através de: pesquisa e experimentação; construção de repertório artístico; fortalecimento das trajetórias individuais; experiência de vida em comum (CASTRO et al, 2016).

Uma das estratégias de intervenção do PACTO é a Rede de Sustentação, que desenvolve ações assistenciais individuais, com o objetivo de oferecer, para aqueles que apresentem maior dificuldade de engajamento nos projetos coletivos, um suporte na permanência nos grupos, acompanhamento de questões de saúde estritas e ampliação da participação sociocultural. Nesse cenário, o Acompanhamento Terapêutico (AT) configura-se como dispositivo potencial, que agrega elementos efetivos para a realização dessa estratégia, a partir de uma disponibilidade à exposição e agenciamento no território, sobretudo com a possibilidade de um setting em trânsito.

Para efeito desta apresentação, o enfoque se dará no projeto de extensão oferecido pelo PACTO através do Programa Unificado de Bolsa (PUB) da Pró Reitoria de Extensão e Cultura Universitária da USP, voltado à integração de estudantes de TO na relação com o dispositivo do AT para contribuir com as ações dos Projetos Coletivos e da Rede de Sustentação. São atividades oferecidas à população participante, realizadas por estudantes e supervisionadas por docentes e terapeutas ocupacionais. Nelas, os estudantes instrumentalizam-se para trabalhar com questões relacionadas a: acessibilidade às redes socioculturais; construção de redes de pertencimento social; coordenação e desenvolvimento de grupos; atendimento clínico de populações em situação de vulnerabilidade; circulação de produções artísticas; políticas públicas de cultura e saúde; efetivação de direitos afetivos, materiais, produtivos e culturais.

Serão a seguir apresentadas as ações desenvolvidas no atendimento à população, num recorte que pressupõe as demais atividades do projeto de bolsa, a saber: supervisões; leituras e discussão de textos; organização do laboratório; e participação em reuniões clínicas e de gestão -, que no processo de formação, contribuem para o desenvolvimento da capacidade crítica e de articulação do pensamento.

A partir do trabalho de AT em TO realizado no âmbito do projeto no PACTO, destacam-se aqui as ações de agenciamento de redes nas situações de vida de dois participantes acompanhados pela Rede de Sustentação.

Novos espaços para ampliar a vida - Fora de casa, uma das poucas atividades que Isabel¹ realizava era uma oficina de pintura num CAPs na zona oeste de São Paulo. Com a saída da profissional responsável, essa oficina se encerraria, e nesse contexto a Rede de Sustentação do PACTO considerou, em conjunto com a profissional de referência e sua família, que Isabel poderia se beneficiar de um AT, para colaborar com os processos de passagem para novos espaços de inserção. Nos diálogos com Isabel e sua família ficou evidente a disposição para circular por outros ambientes, o que implicava também na necessidade de aprender a utilizar o transporte público sozinha. O

¹ Todos os nomes que aparecem nesse trabalho são fictícios.

CAPs e a profissional de referência indicaram um Ponto de Economia Solidária e Cultura - serviço de saúde que integra a Rede de Atenção Psicossocial de São Paulo através do eixo VII da RAPS (BRASIL, 1999; BRASIL, 2011) -, como uma oportunidade para Isabel ampliar seus espaços de vida. Assim, foram iniciadas ações para que ela começasse a frequentar esse Ponto e trabalhar num Empreendimento de Artesanato.

Inicialmente, para ir até o Ponto de Economia Solidária, Isabel contava com o suporte da acompanhante terapêutica (at) nos trajetos entre sua casa e o serviço. A princípio, predominavam as iniciativas da at para: identificar a chegada do ônibus, dar sinal para embarcar e para descer, e indicar o percurso até o Ponto. Sob investimento intenso, inclusive com a família, a at foi aos poucos tornando a acompanhada responsável por cada uma das ações do trajeto, ela foi aprendendo e ganhando confiança para realizá-las, e enunciando sua satisfação com essa autonomia no decorrer dos encontros, como na situação relatada pela at:

... esperávamos o ônibus observando a rua e as pessoas. Algumas compravam jornal na banca ao lado, outras começavam o dia se exercitando na praça pública em frente. Até que nosso silêncio e observação foram interrompidos por uma pergunta de Isabel... “Até quando você vai comigo para o Ponto? Até quando você vai ficar comigo?” Já era maio e, como acordado com Isabel e sua família, eu permaneceria desenvolvendo o AT até julho. Retomei as conversas anteriores, sobre os passos que daríamos até ela conseguir andar de ônibus sem estar acompanhada, sobre o período de finalização do AT, e da importância das transformações que estavam acontecendo em sua vida. Até aquele momento Isabel trazia em suas falas, muita fé, curiosidade e convicção de que estava realizando algo bom para si mesma, e ao mesmo tempo mostrava-se insegura em realizar algo novo. Eu me perguntava o que essa insegurança poderia produzir. Entretanto, após minha fala, Isabel disse “Independente de qualquer coisa eu vou continuar indo no Ponto!” – afirmando com muita firmeza a continuidade de sua participação naquele espaço. E complementou dizendo que considerava importante manter-se no trabalho, pois para ela era “muito bom ir lá”.

Pode-se considerar seu propósito de continuar frequentando o serviço, como expressão da importância desse novo espaço em seu cotidiano, evidência de sua vinculação e compromisso com as relações construídas no grupo do Empreendimento de Artesanato, que lhe permitiam imaginar-se indo ao serviço sem estar acompanhada. Ao fim do período contratado do AT, Isabel já realizava o percurso sozinha, o que permitiu a continuidade de seu engajamento como trabalhadora do empreendimento, e abriu possibilidades para o fortalecimento de sua participação social e econômica na vida coletiva.

Pequenos grandes gestos – Num outro cenário do projeto de bolsa, como desdobramento das ações conjuntas entre o PACTO e um Serviço Residencial Terapêutico da zona oeste, foi proposto um conjunto de visitas ao longo de 2 meses, realizadas pela AT/bolsista do PACTO, a partir da necessidade de deslocamento de lugares muito endurecidos do cotidiano das moradoras, em função de sua história com longos períodos de institucionalização, agravados por um intenso processo de envelhecimento e adoecimento. No acordo com a SRT a at permaneceria uma tarde por semana na casa, realizando algumas intervenções e ações a partir de situações construídas a cada encontro. No processo foram feitas: conversas com cada uma das moradoras; passeios e caminhadas nos arredores da casa; audição e confecção de CD com músicas significativas da história de uma delas; mediação de alguns conflitos; saídas para pequenas compras (supermercado, padaria); entre outras. Foram muitas cenas importantes, como o relato que segue. a partir de uma das andanças:

... chego à casa e encontro Bianca. Ela já almoçou e como de costume está na varanda fumando um cigarro. Cumprimento-a, pergunto como está. Muito vaidosa, me mostra suas bijuterias e seu novo relógio. Sempre faz questão de exibir suas unhas pintadas, roupas e acessórios. Por gestos e olhares pautamos nossa relação, as poucas frases emitidas são formuladas com muita dificuldade e pouco inteligíveis. Nossos abraços se prolongam, o afeto é grande. Depois de cumprimentar as outras moradoras, retorno para a varanda onde Bianca permanece. Dia de muito sol, sem nenhuma nuvem. Seus olhos pareciam observar o jardim. Convidei-a para uma volta no quarteirão. Pegou a bolsa, um pouco de dinheiro para o cigarro e saímos. Assim como o dia, Bianca também parecia radiante. A rua ampla, bem arborizada, tinha flores e

pequenos arbustos na larga calçada. Tento uma conversa. Falo e falo, na tentativa de uma correspondência. Silêncio. E a cada momento paramos e observamos as flores. Só então dou-me conta que o diálogo verbal é dispensável. Estarmos juntas olhando para as flores e passeando na rua podia ser o bastante. Penso nas andanças do AT, e na beleza de outros pequenos momentos em meio a cotidianos exauridos e/ou caóticos.

Considerações Finais – Ao longo de um ano, desde 2003, estudantes de graduação do Curso de Terapia Ocupacional tem recebido uma formação em AT, através de bolsas de extensão e/ou estágios curriculares, no âmbito das atividades didático-assistenciais do PACTO, com ações territoriais - como as acima descritas -, e acompanhamento acadêmico com supervisão - para escuta e acolhimento das experiências como at, discussão e planejamento das intervenções, e articulação com a TO; e com estudo – para operar com referências históricas e conceituais em relação às temáticas do campo do AT, das redes de atenção psicossocial, da interface arte, cultura e saúde, entre outras.

No recorte aqui apresentado (set/2016 a agosto/2017), a partir do dispositivo do AT, a estudante pode atuar: 1) na passagem de um serviço de saúde para um espaço de trabalho pautado na economia solidária, o que trouxe uma importante alteração do papel de usuária para o de trabalhadora, com a constituição de uma nova rede de relações e afetos, e a possibilidade de expansão na circulação pelo território da cidade; e 2) na constituição de uma presença distinta que propiciou trocas afetivas e permitiu pequenos deslocamentos às moradoras de um serviço residencial terapêutico, compondo com suas estratégias de desinstitucionalização.

Durante o andamento do projeto, foram proporcionadas à bolsista, experiências que muitas vezes não se encaixam na grade curricular básica da graduação em TO, contribuindo para uma formação universitária abrangente e diversificada, que integra pesquisa, formação e extensão, possibilitando uma experiência singular na formação da estudante de TO, potencializada pelo dispositivo do AT.

Referências bibliográficas

BRASIL. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a RAPS para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS.

Disponível:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html> Acesso em: 04 de set. 2017.

BRASIL. Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. Dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9867.htm> Acesso em: 04 de set. 2017.

CASTRO, Eliane Dias; INFORSATO, Erika Alvarez; BUELAU, Renata Monteiro; VALENT, Isabela Umbuzeiro; LIMA, Elizabeth M.F. Araújo. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016.

Experiencias en el AT: redes de apoyo y Potencialización de la formación en Terapia Ocupacional

Resumen - Este artículo presenta una etapa del trabajo de la Red de Apoyo del Programa Composiciones Artísticas y Terapia Ocupacional (PACTO) vinculado al Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiología y Terapia Ocupacional de la Facultad de Medicina de la USP. Esta etapa fue desarrollada a través de un proyecto fomentado por el Programa Unificado de Becas para Estudiantes de Graduación de la USP en la vertiente de la Cultura y Extensión, que propicia la vivencia y formación inicial de estudiantes de Terapia Ocupacional (TO) en el dispositivo del Acompañamiento Terapéutico (AT). Fueron desarrolladas dos acciones principales junto a personas en situación de vulnerabilidad, participantes de los proyectos colectivos del PACTO: 1) acompañamiento individual de una usuaria de CAPs en la zona oeste de São Paulo, para la efectividad de su participación en un Punto de Economía Solidaria y Cultura; y 2) acompañamiento de situaciones cotidianas de frecuentadoras de un Servicio Residencial Terapéutico. A lo largo de la experiencia se realizaron supervisiones y discusiones sobre la práctica, además de orientaciones en estudios teóricos con lectura y escrita a partir de las intervenciones realizadas. Esta presentación hace un recorte de algunos acontecimientos vividos en el período de vigencia de la bolsa (setiembre de 2016 a agosto de 2017), los cuales integraron investigación, formación y extensión, posibilitando una experiencia singular en la formación de la estudiante de TO, potenciada por el dispositivo del AT.

Palabras clave - Acompañamiento Terapéutico, Terapia Ocupacional, Formación, Relato de experiencia.

Eje temático - Formación del AT

Introducción- La formación en Terapia Ocupacional (TO) requiere progresivamente la participación de los estudiantes en propuestas clínicas y territoriales de extensión de servicios a la comunidad, especialmente en la atención a las poblaciones en vulnerabilidad - en su mayoría marcadas por experiencias con las deficiencias, el sufrimiento psíquico y otras situaciones de ruptura de las redes sociales y de apoyo. El Programa Composiciones

Artísticas y Terapia Ocupacional (PACTO) - proyecto didáctico-asistencial del Laboratorio de Estudios e Investigación en Arte, Cuerpo y Terapia Ocupacional de la FMUSP -, desde su implantación en 1998, se dedica a la agencia de redes y a la producción de tecnologías socioculturales para el desarrollo de prácticas de intervención social que propongan soluciones creativas y participativas para esas poblaciones, respondiendo a una necesidad actual en el campo de la salud, en la relación con los derechos sociales y en la producción colectiva de la vida. El PACTO desarrolla acciones de enseñanza, investigación y extensión en la Universidad de São Paulo, convenido al Sistema Único de Salud (SUS), implementando transformaciones en el cotidiano de las poblaciones atendidas y favoreciendo su participación en las actividades culturales en el territorio a través de: investigación y experimentación; construcción de repertorio artístico; fortalecimiento de las trayectorias individuales; experiencia de vida en común (CASTRO et al, 2016).

Una de las estrategias de intervención del PACTO es la Red de Apoyo, que desarrolla acciones asistenciales individuales, con el objetivo de ofrecer, para aquellos que presenten mayor dificultad de participación en los proyectos colectivos, un apoyo para la permanencia en los grupos, acompañamiento de cuestiones de estrictamente de salud y ampliación de la participación sociocultural. En este escenario, el Acompañamiento Terapéutico (AT) se configura como dispositivo potencial capaz de agregar elementos efectivos para la realización de esta estrategia, a partir de una disponibilidad a la exposición y agencia en el territorio, especialmente con la posibilidad de un setting de paso.

A efectos de esta presentación, el enfoque se dará en el proyecto de extensión ofrecido por el PACTO a través del Programa Unificado de Bolsa (PUB) de la Pro Rectoría de Extensión y Cultura Universitaria de la USP, destinado a la integración de estudiantes de TO en la relación con el dispositivo del AT para contribuir con las acciones de los Proyectos Colectivos y de la Red de Apoyo. Las actividades son ofrecidas a la población participante y son realizadas por estudiantes, con la supervisión de docentes y terapeutas ocupacionales. En las actividades los estudiantes se instrumentalizan para trabajar con cuestiones relacionadas a: accesibilidad a las redes socioculturales; construcción de redes

de pertenencia social; coordinación y desarrollo de grupos; atención clínica a poblaciones en situación de vulnerabilidad; circulación de producciones artísticas; políticas públicas de cultura y salud; efectividad de derechos afectivos, materiales, productivos y culturales.

A continuación son presentadas las acciones desarrolladas en la atención a la población, con el recorte que presupone las otras actividades del proyecto de beca, a saber: supervisiones; lecturas y discusión de textos; organización del laboratorio; y participación en reuniones clínicas y de gestión-, que en el proceso de formación, contribuyen al desarrollo de la capacidad crítica y de articulación del pensamiento.

A partir del trabajo de AT en TO realizado en el marco del proyecto en el PACTO, se destacan aquí las acciones de agencia de redes en las situaciones de vida de dos participantes acompañados por la Red de Apoyo.

Nuevos espacios para ampliar la vida - Fuera de casa, una de las pocas actividades que Isabel² realizaba era un taller de pintura en un CAPs ubicado en la zona oeste de São Paulo. Con la salida de la profesional responsable ese taller se encerraría y en frente al contexto la Red de Apoyo del PACTO consideró, en conjunto con la profesional de referencia y su familia, que Isabel podría beneficiarse de un AT para colaborar con los procesos de paso para nuevos espacios de inserción. En los diálogos con Isabel y su familia quedó evidente la disposición para circular por otros ambientes, lo que implicaba también la necesidad de aprender a utilizar el transporte público sola. El CAPs y la profesional de referencia indicaron un Punto de Economía Solidaria y Cultura - servicio de salud que integra la Red de Atención Psicosocial de São Paulo a través del eje VII de la RAPS (BRASIL, 1999, BRASIL, 2011), como una oportunidad para Isabel ampliar sus espacios de vida. Así, se iniciaron acciones para ponerla a frecuentar ese punto y a trabajar en un emprendimiento de artesanía.

Inicialmente, para ir hasta el punto de economía solidaria, Isabel contaba con el apoyo de una acompañante terapéutica (at) para los trayectos entre su casa y

² Todos los nombres que aparecen en este trabajo son ficticios.

el servicio. Al principio, predominaban las iniciativas de la at para: identificar la llegada del autobús, solicitar el embarque y desembarque, e indicar el trayecto hasta el punto. Con investimento intensivo, incluso con la familia, la profesional at fue poco a poco haciendo la acompañada responsable por las acciones del trayecto, entonces ella fue aprendiendo y ganando confianza para realizarlas, y enunciando su satisfacción con esa autonomía con el paso de los encuentros, como en la situación relatada por la:

... esperábamos el autobús observando la calle y la gente. Algunas compraban el periódico en la banca al lado, otras comenzaban el día ejercitándose en la plaza pública en frente. Hasta que nuestro silencio y observación fueron interrumpidos por una pregunta de Isabel... "¿Hasta cuándo vas conmigo al Punto? ¿Hasta cuándo vas a acompañarme?" Ya era mayo y, como combinado con Isabel y su familia, yo permanecería desarrollando el AT hasta julio. Retomé las conversaciones anteriores, sobre los pasos que daríamos hasta que pudiera tomar sola el autobús, sobre el período de finalización del AT, y la importancia de las transformaciones que estaban sucediendo en su vida. Hasta aquel momento Isabel traía en sus palabras, mucha fe, curiosidad y convicción de que estaba realizando algo bueno para sí misma, y al mismo tiempo se mostraba insegura en realizar algo nuevo. Me preguntaba lo que esta inseguridad podría producir. Sin embargo, después de mi discurso, Isabel dijo: "¡Independiente de cualquier cosa voy a seguir en el Punto!" - afirmando con mucha firmeza la continuidad de su participación en ese espacio. Y complementó diciendo que consideraba importante mantenerse en el trabajo, pues para ella era "muy bueno ir allá".

Se puede considerar su disposición en continuar frecuentando el servicio como expresión de la importancia de ese nuevo espacio en su cotidiano, evidencia de su vinculación y compromiso con las relaciones construidas en el grupo del Emprendimiento de Artesanía, lo que le permitió imaginarse yendo al trabajo sola. Al final del período contratado del AT, Isabel ya realizaba el trayecto por sí misma, lo que permitió la continuidad de su compromiso como trabajadora del emprendimiento, y amplificó sus posibilidades para el fortalecimiento de su participación social y económica en la vida colectiva.

Pequeños grandes gestos - En otro escenario del proyecto de beca, como desdoblamiento de las acciones conjuntas entre el PACTO y un Servicio Residencial Terapéutico en la zona oeste, se propuso un conjunto de visitas a lo largo de 2 meses, realizadas por una profesional de AT / becaria del PACTO, Desde la necesidad de desplazamiento de lugares muy endurecidos del cotidiano de las moradoras, en función de su historia con largos períodos de institucionalización, agravados por un intenso proceso de envejecimiento y enfermedad. En el acuerdo con la SRT la at permanecería una tarde por semana en la casa a fin de realizar algunas intervenciones y acciones a partir de situaciones construidas a cada encuentro. En el proceso se hicieron: conversaciones con cada una de las moradoras; paseos y caminadas por los alrededores de la casa; audición y confección de CD con canciones significativas de la historia de cada una de ellas; mediación de algunos conflictos; salidas para pequeñas compras (supermercado, panadería); entre otras actividades. Muchas escenas importantes, como el relato que sigue a partir de una de las andanzas:

... Llego a la casa y encuentro a Bianca. Ella ya almorzó y como de costumbre está en el balcón fumando un cigarrillo. Saludo a ella le pregunto cómo está. Muy orgullosa, me muestra sus bisutería y su nuevo reloj. Siempre hace cuestión de exhibir sus uñas pintadas, ropas y accesorios. Por gestos y miradas establecemos nuestra relación, las pocas frases emitidas son formuladas con mucha dificultad y son poco inteligibles. Nuestros abrazos se prolongan, el afecto es grande. Después de saludar a los demás residentes, regreso al balcón donde Bianca permanece. Día de mucho sol, sin ninguna nube. Sus ojos parecían observar el jardín. La invité a una vuelta en la cuadra. Tomó la bolsa, un poco de dinero para el cigarrillo y salimos. Al igual que el día, Bianca también parecía radiante. La calle amplia, bien arbolada, tenía flores y pequeños arbustos en la extensa calzada. Intento una conversación. Hablo y hablo, en el intento de una correspondencia. Silencio. Y a cada momento paramos y observamos las flores. Sólo entonces me doy cuenta que el diálogo verbal es dispensable. Estar juntas mirando las flores y paseando en la calle podría ser suficiente. Pienso en las andanzas del AT, y en la belleza de otros pequeños momentos en medio al cotidianos exhaustivos y / o caóticos.

Consideraciones finales - A lo largo de un año, desde 2003, estudiantes de graduación del Curso de Terapia Ocupacional han recibido una formación en AT, a través de becas de extensión y / o pasantías curriculares, en el ámbito de las actividades didáctico-asistenciales del PACTO, con acciones territoriales - como las descritas en este trabajo -, y seguimiento académico con supervisión - para escucha y acogida de las experiencias como at, discusión y planificación de las intervenciones, y articulación con la TO; y con estudio - para operar con referencias históricas y conceptuales en relación a las temáticas del campo del AT, de las redes de atención psicosocial, de la interfaz arte, cultura y salud, entre otras.

En el recorte aquí presentado (set / 2016 a agosto / 2017), a partir del dispositivo del AT, la estudiante puede actuar: 1) en el paso de un servicio de salud para el espacio de trabajo pautado en la economía solidaria, lo que trajo una importante alteración del papel de usuaria para el de trabajadora, con la constitución de una nueva red de relaciones y afectos, y la posibilidad de expansión en la circulación por el territorio de la ciudad; y 2) en la constitución de una participación distinta que propició intercambios afectivos y permitió pequeños desplazamientos a las moradoras de un servicio residencial terapéutico, componiendo con sus estrategias para la desinstitucionalización.

Durante el desarrollo del proyecto, fueron proporcionadas a la becaria, experiencias que a menudo no encajan en el currículo escolar básico de la graduación en TO, contribuyendo a una formación universitaria amplia y diversificada, que integra investigación, formación y extensión, posibilitando una experiencia singular en la formación de la estudiante de TO, potencializada por el dispositivo del AT.

Referencias bibliográficas

BRASIL. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a RAPS para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS.

Disponível:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_r ep.html> Acesso em: 04 de set. 2017.

BRASIL. Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. Dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9867.htm> Acesso em: 04 de set. 2017.

CASTRO, Eliane Dias; INFORSATO, Erika Alvarez; BUELAU, Renata Monteiro; VALENT, Isabela Umbuzeiro; LIMA, Elizabeth M.F. Araújo. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016.